

CADERNO DO FESTIVAL
INTERNACIONAL SESC DE MÚSICA

2023 **BEMOL**

PELOTAS

A música é um coletivo

A retomada do festival

Quatro compositores
que inspiram gerações

Aprender um instrumento
ensina sobre a vida

Vitor Ramil e Orquestra do
Theatro São Pedro no Laranjal

A vocação musical de Pelotas

DIRETORIA

Luiz Carlos Bohn

Presidente do Sistema Fecomércio-RS/Sesc/Senac

Sandra Regina Casarotto Lindorfer

Diretora Regional Sesc/RS



11º Festival
Internacional
Sesc de Música
Pelotas-RS | 2023

COMISSÃO ORGANIZADORA

Silvio Alves Bento

Gerente de Educação, Assistência e Cultura Sesc/RS

Anderson Mueller

Coordenador de Música Sesc/RS

Luis Fernando Parada

Diretor Sesc Pelotas

Viviane Guterres

Coordenadora Sesc Pelotas

Lucas Vidal

Agente de Cultura Sesc Pelotas

Natália Silva

Coordenação Festival na Comunidade

COMISSÃO ARTÍSTICA

Evandro Matté

Diretor Artístico

Roberto Schelp

Coordenador da Orquestra Acadêmica

Wilthon Matos

Coordenador da Banda Sinfônica do Festival

Geraldo Moori

Coordenador dos Recitais de Alunos

Max Uriarte

Coordenador de Música de Câmara

EXECUÇÃO EDITORIAL



www.publicato.com.br
51 3013.1330 POA/RS

Andréa Costa, andrea@publicato.com.br

Coordenação e Atendimento

Vitor Mesquita

Direção Editorial e de Arte

Luciana Thomé (MTb nº 9.056)

Edição e Reportagem

Foto de capa: Flávio Neves

UM ANO DE RETOMADAS

É com muito prazer que o Sistema Fecomércio-RS/Sesc promove a 11ª edição do Festival Internacional Sesc de Música. Este ano, o Festival ganha um sentido mais especial, já que estamos retomando a sua realização após o período de pandemia que nos separou fisicamente.

Durante o mês de janeiro, a cidade de Pelotas será palco de um dos maiores eventos de música de concerto da América Latina. Estaremos reunidos para celebrar, além da música, as diferentes culturas que constroem este evento, por meio dos alunos, professores, trabalhadores e comunidade, que, oriundos de diversas cidades e países diferentes, ajudam a construir a pluralidade e diversidade que é o Festival Internacional Sesc de Música.

Proporcionar um encontro com esta relevância é a consolidação dos propósitos do Sesc, com o objetivo de promover o bem-estar das comunidades e cuidar, emocionar e fazer as pessoas felizes, além de contribuir para o desenvolvimento social e econômico da região e dar a devida importância que os processos culturais e artísticos merecem.

Estamos prontos para mais uma edição deste evento que foi preparado com muito carinho por todos. Durante os próximos dias, estaremos respirando cultura, música e arte, e desejamos que esta edição seja um grande sucesso. O Sistema Fecomércio-RS/Sesc e a cidade de Pelotas estão ansiosos e de portas abertas esperando o público para todas as nossas apresentações.

Vida longa à música e ao Festival!

Com carinho,

Luiz Carlos Bohn

Presidente do Sistema Fecomércio-RS/Sesc/Senac

Sandra Regina Casarotto Lindorfer

Diretora Regional Sesc/RS

FALE CONOSCO

51 3375.7447

jornalismo@sesc-rs.com.br

sescrs

Sesc_RS

SescRS

sescrs



Siga
o Sesc/RS
no Spotify!



O SescRS, consciente das questões ambientais e sociais, utiliza papéis com certificado FSC™ para a impressão desta publicação.

É PRECISO FAZER O MUNDO
INTEIRO CANTAR.
A MÚSICA É TÃO ÚTIL
QUANTO O PÃO E A ÁGUA.

HEITOR VILLA-LOBOS

Na alma do
povo está
a essência
verdadeira
de cada
manifestação
artística.
Devemos
destilar esse
manancial
de riquezas
infinitas e
produzir
uma arte que
traduza os
sentimentos
nativos.

MOZART CAMARGO GUARNIERI

ESTUDE BACH,
AÍ VOCÊ ENCONTRARÁ TUDO.

JOHANNES BRAHMS

É uma
satisfação
que jovens se
interessem
pela música.
Na minha
opinião,
todo homem
deveria seguir
este caminho.
A música é
tão divina que
merece ser
seguida.

JOAQUIM ASSUMPÇÃO AVENDANO JR.

16/01, segunda-feira

18h

Cortejo Musical
Largo do Mercado Público
Rua Lobo da Costa, 48, Centro

20h30

Alejandro Brittes e Orquestra Barroca
Theatro Guarany
Rua Lobo da Costa, 489, Centro

17/01, terça-feira

9h30

Grupo de Cordas do Festival
Festival na Comunidade
Hospital Santa Casa de Misericórdia
Praça Piratinino de Almeida, 53, Centro
ESPETÁCULO PARA PÚBLICO FECHADO

15h

Grupo de Cordas do Festival
Festival na Comunidade
Hospital Beneficência Portuguesa
Rua Andrade Neves, 915, Centro
ESPETÁCULO PARA PÚBLICO FECHADO

18h30

Banda União Democrata
Festival na Comunidade
Casa da Música - Estação Ferroviária
Largo Portugal, 37, Centro

PROGRAMAÇÃO Para as apresentações no Theatro Guarany e Teatro Sicredi é necessária a retirada de ingressos antecipadamente na Bilheteria do teatro, Rua Lobo da Costa, 489, de segunda a sexta-feira, das 9h às 12h e 13h30 às 18h30.

As entradas são limitadas a um par de ingressos por pessoa, por apresentação, conforme cronograma abaixo:

10, 11, 12 e 13/01
Retirada de ingressos para espetáculos de 16, 17, 18 e 19/01

14, 17, 18 e 19/01
Retirada de ingressos para espetáculos de 19, 22 e 23/01

20, 21, 23 e 24/01
Retirada de ingressos para espetáculos de 24, 25 e 26/01

Sugere-se a doação de 1kg de alimento não perecível – os alimentos serão direcionados às entidades sociais cadastradas junto ao Programa Mesa Brasil Sesc.

Além dos ingressos distribuídos previamente, no dia das apresentações será distribuído na bilheteria um lote de 100 ingressos.

O Theatro abrirá uma hora antes do espetáculo.

A programação inicia pontualmente nos horários informados.



+ Info:
sesc-rs.com.br/festival

19h

Recital de Canto lírico, Madeiras e Piano
Flávio Leite (BRAL)
André Carrara (BRAL)
Marcelo Barboza (BRA)
Ovanir Buosi (BRA)
Paulo Bergmann (BRA)
Diego Grendene (BRA)
Bibliotheca Pública Pelotense
Praça Cel. Pedro Osório, 103, Centro

20h

Grupo de Cordas Sesc Minas Gerais
Festival na Comunidade
Paróquia Santa Terezinha
Av. Vinte e Cinco de Julho, 610 - Tres Vendas

20h30

Orquestra Mundana Refugi
Theatro Guarany
Rua Lobo da Costa, 489, Centro

18/01, quarta-feira

13h

Recital de Alunos
Conservatório de Música da UFPel
Rua Félix Xavier da Cunha, 651, Centro

13h

Grupo de Cordas do Festival
Festival na Comunidade
Campus da Saúde UCpel
Av. Fernando Osório, 1586, Três Vendas
ESPETÁCULO PARA PÚBLICO FECHADO

18h

Grupo de Cordas Sesc Sergipe
Festival na Comunidade
Catedral do Redentor
Rua Gen. Telles, 711, Centro

19h

Recital de Violino e Piano
Yang LIU (CHI)
Olivia Tsai (CHI)
Bibliotheca Pública Pelotense
Praça Cel. Pedro Osório, 103, Centro

19h

Quinteto de cordas Negrinho Martins
Festival na Comunidade
Associação Otoporto
Rua Benjamin Constant, 701-A, Centro

20h30

Sphaera Mundi Orquestra
Theatro Guarany
Rua Lobo da Costa, 489, Centro

19/01, quinta-feira

13h

Recital de Alunos
Conservatório de Música da UFPel
Rua Félix Xavier da Cunha, 651, Centro

14h

Grupo de Cordas do Festival
Festival na Comunidade
Hospital São Francisco de Paula
Rua Mal. Deodoro, 1123, Centro
ESPETÁCULO PARA PÚBLICO FECHADO

17h

Banda União Democrata
Festival na Comunidade
Shopping Pelotas
Av. Ferreira Viana, 1526, Areal

19h

Recital de Choro
Homenagem a Avendano Junior
Mathias Behrends Pinto (BRA)
Lucian Krolow (BRA)
Matheus Kleber (BRA)
Elias Barboza (BRAL)
Guilherme Sanches (BRA)
Alexandre Susin (BRA)
Fernando Deddos (BRA)
Albert Khattar (BRA)
Marcelo Barboza (BRAL)
Bibliotheca Pública Pelotense
Praça Cel. Pedro Osório, 103, Centro

20h30

Opera Cavalleria Rusticana - CORS
Theatro Guarany
Rua Lobo da Costa, 489, Centro

20/01, sexta-feira

13h

Recital de Alunos
Conservatório de Música da UFPel
Rua Félix Xavier da Cunha, 651, Centro

14h

Grupo de Cordas do Festival
Festival na Comunidade
Hospital Escola UFPel
Rua Prof. Dr. Araújo, 538, Centro
ESPETÁCULO PARA PÚBLICO FECHADO

19h

Recital de Cordas, Harpa e Piano
Emmanuele Baldini (BRA)
Freddy Varela (ARG)
Horácio Schaefer (BRA)
Fábio Presgrave (BRA)
Ana Valéria Poles (BRA)
Liuba Klevtsova (RUS)
Eder Kinappe (BRA)
Max Uriarte (BRA)
André Carrara (BRA)
Bibliotheca Pública Pelotense
Praça Cel. Pedro Osório, 103, Centro

19h30

Grupo de Canto do Festival
Festival na Comunidade
Catedral Metropolitana São Francisco de Paula
Praça José Bonifácio, 15, Centro

20h

Orquestra Municipal e do Areal
Festival na Comunidade
Paróquia São José
Av. Duque de Caxias, 520, Fragata

20h

Banda Sinfônica Acadêmica
Regente Monica Gardini (BRA)
Praia do Laranjal, Palco do Festival

21/01, sábado

13h

Recital de Alunos
Conservatório de Música da UFPel
Rua Félix Xavier da Cunha, 651, Centro

19h

Recital de Madeiras, Metais e Piano
Maurício Freire (BRA)
Giorgio Mandolesi (ITA)
Ovanir Buosi (BRA)
Paulo Bergmann (BRA)
Tiago Linck (BRA)

Marcos Motta (BRA)
Alma Liebrecht (EUA)
José Milton Vieira (BRA)
Adib Corrêa Vera (BRA)
Bibliotheca Pública Pelotense
Praça Cel. Pedro Osório, 103, Centro

20h

Orquestra de Câmara Theatro São Pedro e Vitor Ramil
Praia do Laranjal, Palco do Festival

20h30

Gafieira do Festival
Festival na Comunidade
Nave

22/01, domingo

15h

Recital Classe de Piano
Bibliotheca Pública Pelotense
Praça Cel. Pedro Osório, 103, Centro

18h

Banda União Democrata
Casa da Praia Sesc Laranjal

20h30

Orquestra Sinfônica Acadêmica
Regente Robert G. Hasty (EUA)
Theatro Guarany
Rua Lobo da Costa, 489, Centro

21h

Autocine Brazilian Blend
Festival na Comunidade
Food Hall Quartier

23/01, segunda-feira

13h

Recital de Alunos
Conservatório de Música da UFPel
Rua Félix Xavier da Cunha, 651, Centro

18h

Quinteto de cordas Negrinho Martins
Festival na Comunidade
CEU DUNAS

19h

Orquestra de Câmara Sesc Roraima
Festival na Comunidade
Igreja Sagrado Coração de Jesus, Porto
Rua Cel. Alberto Rosa, 251, Centro

19h

Recital de Madeiras, Metais e Percussão
Philip Nodel (RUS)
Douglas Gutjahr (BRA)
Pedro Sá (BRA)
Tiago Linck (BRA)
Marcos Motta (BRA)
Alma Liebrecht (EUA)
José Milton Vieira (BRA)
Adib Corrêa Vera (BRA)
Fernando Deddos (BRA)
Albert Khattar (BRA)
Bibliotheca Pública Pelotense
Praça Cel. Pedro Osório, 103, Centro

20h30

Gala Lírica
Núcleo de Alunos do Festival
Theatro Guarany
Rua Lobo da Costa, 489, Centro

24/01, terça-feira

13h

Recital de Alunos
Conservatório de Música da UFPel
Rua Félix Xavier da Cunha, 651, Centro

15h

Grupo de Choro do Festival
Festival na Comunidade
Estação Rodoviária de Pelotas
Av. Pres. João Goulart, 460, Fragata

19h

Sexteto Gaúcho
Festival na Comunidade
Parque UNA
APRESENTAÇÃO SERÁ SUSPENSA EM CASO DE INSTABILIDADE CLIMÁTICA

19h

Recital de Canto lírico, Cordas, Madeiras, Harpa e Piano
Stanimir Todorov (BUL)
André Carrara (BRA)
Paulo Bergmann (BRA)
Mauricio Freire (BRA)
Eikp Senda (JAP)
Max Uriarte (BRA)
Liuba Klevtsova (RUS)
Horácio Schaeffer (BRA)
Ana Valéria Poles (BRA)
Joana Cipriano (POR)
Bibliotheca Pública Pelotense
Praça Cel. Pedro Osório, 103, Centro

20h30

Orquestra Jovem Sesc Brasil
Núcleo Sopros e Percussão
Theatro Guarany
Rua Lobo da Costa, 489, Centro

25/01, quarta-feira

10h

Grupo de Metais do Festival
Festival na Comunidade
Unidade Cuidativa de Pelotas
Av. Duque de Caxias, 112, Fragata

13h

Recital de Alunos
Conservatório de Música da UFPel
Rua Félix Xavier da Cunha, 651, Centro

15h

Grupo de Canto do Festival
Festival na Comunidade
Asilo de Mendigos de Pelotas
Praça Dom Antônio Zattera, 338, Colina do Sol
ESPETÁCULO PARA PÚBLICO FECHADO

19h

Recital de Madeiras e Metais
Carlos Gontijo (BRA)
Mauricio Freire (BRA)
Viktória Tatour (BIE)
Diego Grendene (BRA)
Giorgio Mandolesi (ITA)
Philip Nodel (RUS)
Ovanir Buosi (BRA)
Alma Liebrecht (EUA)
Matias Piñeira (CHI)
Bibliotheca Pública Pelotense
Praça Cel. Pedro Osório, 103, Centro

20h

Grupo de Cordas Sesc Minas Gerais
Festival na Comunidade
Comunidade Católica São Miguel,
Monte Bonito

20h30

Avendano Junior: A tradição do choro em Pelotas
Theatro Guarany
Rua Lobo da Costa, 489, Centro

26/01, quinta-feira

13h

Recital de Alunos
Conservatório de Música da UFPel
Rua Félix Xavier da Cunha, 651, Centro

15h

Grupo de Saxofone do Festival
Festival na Comunidade
Hospital Espirita
Av. Domingos de Almeida, 2969, Areal
ESPETÁCULO PARA PÚBLICO FECHADO

19h

Recital de Cordas
Emmanuele Bardini (ITA)
Freddy Varela (ARG)
Horácio Schaeffer (BRA)
Joana Cipriano (POR)
Stanimir Todorov (BUL)
Bibliotheca Pública Pelotense
Praça Cel. Pedro Osório, 103, Centro

19h

Orquestra de Choro do Festival
Festival na Comunidade
Teatro Scredí
Av. Dom Joaquim, 1087

20h

Grupo de Cordas Sesc Sergipe
Festival na Comunidade
Paróquia Amor Divino, Colônia. Sto. Antônio
Av. José Maria da Fontoura, 777, Laranjal

20h30

Banda Sinfônica Acadêmica
Regente Monica Giardini (BRA)
Theatro Guarany
Rua Lobo da Costa, 489, Centro

27/01, sexta-feira

13h

Recital de Alunos
Conservatório de Música da UFPel
Rua Félix Xavier da Cunha, 651, Centro

15h

Grupo de Canto do Festival
Conservatório de Música da UFPel
Rua Félix Xavier da Cunha, 651, Centro

17h

Orquestra de Choro do Festival
Bibliotheca Pública Pelotense
Praça Cel. Pedro Osório, 103, Centro

20h30

Orquestra Acadêmica
Regente Evandro Matté (BRA)
Largo Mercado Público
Rua Lobo da Costa, 48, Centro



A MÚSICA É UM COLETIVO

Após dois anos de suspensão por conta da pandemia, um dos maiores eventos de música de concerto está de volta. É verdade que o mundo não ficou em silêncio, pois músicos e espectadores migraram para o ambiente on-line e estreitaram laços. Mas, em 2023, a arte e os instrumentistas serão novamente cercados pelo público ouvinte, num movimento coletivo para enaltecer e homenagear a música.

Os sons estarão por toda a parte: nas ruas da cidade, nas oficinas e nas apresentações. E é na programação de Concertos que o 11º Festival Internacional de Música de Pelotas trará os momentos de máxima celebração. Uma oportunidade para pelotenses e visitantes acompanharem o trabalho e a performance dos diferentes grupos que compõem a programação do festival.



©Eduardo Rocha

ALEJANDRO BRITTES E ORQUESTRA BARROCA

16/01, segunda-feira, 20h30
Theatro Guarany

Primeiro concerto da programação do Festival em 2023, o espetáculo *(L)Este* une de forma inédita o ritmo do Chamamé e da música barroca, e também é o nome do nono disco de Alejandro Brittes. A orquestração, com instrumentos típicos e barrocos, apresenta a história musical da América Latina. Brittes nasceu em Buenos Aires e é acordeonista, compositor, pesquisador e intérprete de música do litoral argentino. Ph.D. em música pela Universidade do Texas, é considerado um dos três principais nomes do chamamé no mundo. No palco, ele estará acompanhado pela Orquestra Barroca, formada por Fernando Cordella (cravo), Giovanni dos Santos (violino), Márcio Ceconello (violino), Javi Balbinder (oboé), Diego Schuck Biasibetti (violoncelo e

viola da Gamba), Ricardo Arenhaldt (percussão), André Ely (violão de Sete cordas) e Carlos de César (contrabaixo). ◉



Primeiro episódio do WebDoc que conta sobre a produção do disco *(L)Este*

ORQUESTRA MUNDANA REFUGI

17/01, terça-feira, 20h30
Theatro Guarany

Este grupo pode ser considerado como um símbolo de união entre os povos. A Orquestra Mundana Refugi é formada por músicos e musicistas de onze nacionalidades. Reconhecida pela Organização das Nações Unidas (ONU), reúne brasileiros e imigrantes e refugiados de diversas partes do mundo – Congo, China, Cuba, França, Guiné, Irã, Palestina, Síria, Turquia e Venezuela – e foi fundada em 2005 pelo maestro brasileiro Carlinhos Antunes, em São Paulo. Por meio da música e de instrumentos, os artistas conectam suas histórias pessoais e experiências profissionais. O repertório do grupo também é múltiplo, mostrando a cultura instrumental com músicas da Turquia, do Irã, do continente africano, música latina e europeia, além de temas brasileiros. O concerto possui arranjos originais e com roupagem especial para orquestra e inclui instrumentos como alaúde, duduque, ronroco, charango, djembe, derbak, harpa chinesa, acordeon, clarinete e outros. ◉



Canal no YouTube da Orquestra Mundana Refugi



©André Yamamoto



SPHAERA MUNDI ORQUESTRA

18/01, quarta-feira, 20h30
Theatro Guarany

Grupo formado em Porto Alegre em 2018, a Sphaera Mundi Orquestra tem a proposta de fazer com que músicos e plateia se sintam um só, integrados e participantes do concerto, trazendo a essência dos grandes mestres. Nesta apresentação, com direção musical do maestro italiano Emmanuele Baldini, executa a obra de Beethoven: o Quarto de Cordas intitulado “*Serioso*”. Um concerto com duas peças dramáticas, de efusão emocional e que exigem virtuosismo técnico para todos os instrumentos. ◻



Conheça os músicos
da Sphaera Mundi
Orquestra

ÓPERA CAVALLERIA RUSTICANA CORS

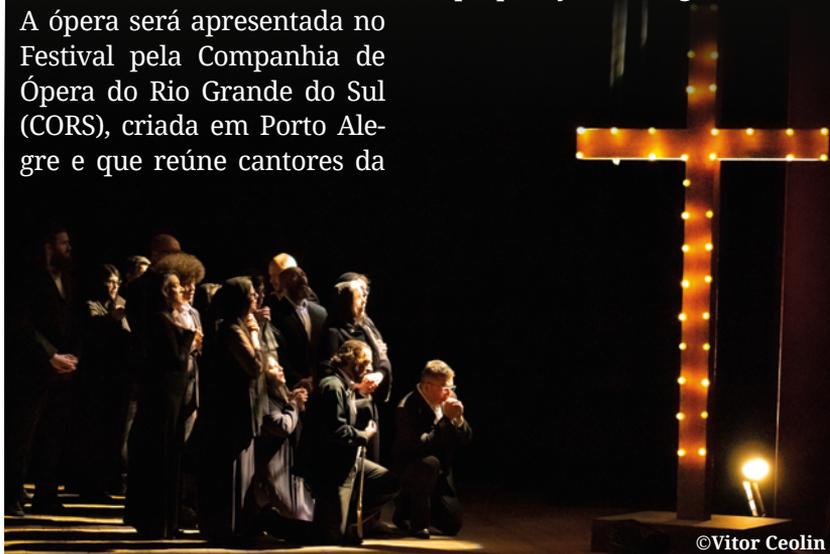
19/01, quinta-feira
Theatro Guarany

Considerada uma das primeiras composições do operístico italiano, a Cavalleria Rusticana é a obra-prima do compositor Pietro Mascagni e estreou em 17 de maio de 1890, no Teatro Costanzi, em Roma. A ópera será apresentada no Festival pela Companhia de Ópera do Rio Grande do Sul (CORS), criada em Porto Alegre e que reúne cantores da

Site da CORS



cena lírica gaúcha. Com direção cênica de Flávio Leite, o elenco é formado por Eiko Senda, Daniel Germano, Carolina Braga, Lazlo Bonilla, Angela Diel e Fernando Rauber. Participação especial do coro da Sociedade Música pela Música (SMPM), sob regência e preparação de Sérgio Sisto. ◻



©Vitor Ceolin

BANDA SINFÔNICA ACADÊMICA

20/01, sexta-feira, 20h
Praia do Laranjal
Palco do Festival

26/01, quinta-feira, 20h30
Theatro Guarany

A Banda Sinfônica Acadêmica é formada por instrumentos de sopro e percussão, composta pelos alunos do Festival e tem por objetivo propiciar a prática de banda sinfônica. A regente brasileira Monica Giardini participa das duas apresentações.

A primeira é com os solistas Mathias Behrends Pinto (violão de Sete Cordas) e Carlos Gontijo (saxofone), e traz no programa a execução de obras de compositores brasileiros e internacionais, entre eles Gershwin, John Williams, Liberalquino e Villani-Cortês. A segunda tem participação dos solistas José Milton Vieira (trombone) e Douglas Gutjahr (percussão). ●

ORQUESTRA SINFÔNICA ACADÊMICA

22/01, domingo, 20h30
Theatro Guarany

27/01, sexta-feira, 20h30
Largo do Mercado Público

A Orquestra Sinfônica Acadêmica é formada pelos alunos que participam do Festival. No concerto de domingo, apresenta obras de dois dos compositores homenageados da edição: Brahms e Camargo Guarnieri. A regência será do maestro norte-americano Robert G. Hasty e com participação do solista italiano Emmanuele Baldini (violino).

Na sexta-feira seguinte, a orquestra faz o encerramento do festival em 2023, com a celebração dos 190 anos de nascimento de Brahms, além de obras de Villa-Lobos e Camargo Guarnieri. A regência será do maestro gaúcho Evandro Matté, e com participação dos solistas Yang Liu (China – violino), Eiko Senda (Japão – soprano) e Tiago Linck (Brasil – trompete). ●



Concerto da Orquestra Sinfônica Acadêmica e apresentação do Grupo Tholl no encerramento do Festival em 2020.



Concerto da Banda Sinfônica Acadêmica no Festival de 2020.

ORQUESTRA DE CÂMARA THEATRO SÃO PEDRO E VITOR RAMIL

21/01, sábado, 20h
Praia do Laranjal

Espectáculo especial com obras de compositores brasileiros para orquestra de câmara e sucessos do músico e compositor pelotense Vitor Ramil. Leia matéria sobre a apresentação na página 25 desta edição do Bemol. ●

ORQUESTRA JOVEM SESC BRASIL E NÚCLEO SOPROS E PERCUSSÃO

24/01, terça-feira, 20h30
Theatro Guarany

A Orquestra Jovem Sesc Brasil é formada por alunos da educação musical de Pelotas (Orquestra Areal e Orquestra Municipal), e pelos participantes de projetos Sesc dos estados de Maranhã, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Pernambuco, Piauí, Roraima, Paraíba e Sergipe. Leia a matéria sobre o Projeto Orquestras Jovens na página 19 desta edição do Bemol. O espetáculo traz um repertório eclético, com obras de grandes compositores de música erudita e popular, do passado e da atualidade. A regência é do maestro gaúcho Geovane Marquetti. Na ocasião também se apresenta o Núcleo de Sopros e Percussão, com direção artística de Evandro Matté. ◉



©Ronald Mendes

GALA LÍRICO NÚCLEO DE ALUNOS DO FESTIVAL

23/01, segunda-feira, 20h30
Theatro Guarany

O Gala Lírico apresenta uma noite dedicada ao canto. No programa, serão apresentadas árias, duos e formações distintas do repertório operístico e de câmara para o canto. O concerto será conduzido pelos professores e alunos do Festival, acompanhados de piano. ◉

AVENDANO JUNIOR: A TRADIÇÃO DO CHORO EM PELOTAS

25/01, quarta-feira, 20h30
Theatro Guarany

Composto por músicos de Pelotas, o espetáculo reverencia Avendano Júnior, cavaquinista, uma das figuras mais célebres do choro no Brasil e um dos homenageados da edição 2023 do Festival. O repertório apresenta clássicos do compositor, e revisita a memória coletiva e sonora das noites musicais no bar Liberdade. Veja mais na matéria da página 14 desta edição do Bemol. ◉



Apresentação da Orquestra Jovem Sesc Brasil no Festival em 2020.

©Ronald Mendes





A RETOMADA DO FESTIVAL

Por conta da pandemia, por dois anos Pelotas não recebeu os músicos e seus acordes. Mas a vontade de realizar e dar continuidade ao evento é mais forte. O Festival Internacional de Música de Pelotas realiza a sua 11ª edição para oportunizar música de qualidade, além de incentivar a produção musical, aprimorar o intercâmbio e valorizar os bens culturais de Pelotas. O evento prevê concertos, espetáculos e apresentações musicais. E é no eixo Pedagógico que ele se destaca, oferecendo cursos de instrumentos, composição, canto lírico, choro, prática de música de concerto e câmara, prática de orquestra e prática de banda sinfônica para estudantes e profissionais da música.



©Ronald Mendes

Os eventos acontecem em diferentes locais da cidade, como no Theatro Guarany, na Praia do Laranjal, no Largo do Mercado Público, no Conservatório de Música da UFPel e na Biblioteca Pública Pelotense, entre outros.

Criado e realizado em Pelotas desde 2011, o Festival Internacional Sesc de Música é uma referência no Brasil e para diversos países do mundo, na promoção, no ensino e no intercâmbio para o desenvolvimento da produção musical, integrando a classe artística e visitantes com o patrimônio cultural da cidade. O evento é realizado pelo Sistema Fecomércio-RS/Sesc com apoio institucional da Prefeitura de Pelotas.

Em 2023, a programação prevê mais de 50 eventos, entre concertos, espetáculos e apresentações musicais. É isto que o faz ser reconhecido como um dos maiores festivais de música de concerto da América Latina.

ALGUNS NÚMEROS DA EDIÇÃO

50 professores de 10 nacionalidades diferentes.

Cerca de 500 profissionais de música, entre professores, alunos, músicos e técnicos.

Espectáculos gratuitos (concertos no Theatro Guarany, espetáculos de palcos exter-

nos, recitais de alunos, concertos de Música de Câmara e recitais na comunidade).

21 Cursos de instrumento: violino, viola, violoncelo, contrabaixo, harpa, flauta, oboé (corne-inglês), clarinete, fagote, trompa, trompete, trombone tenor, trombone baixo, tuba, saxofone, eufônio, percussão, piano, canto lírico, composição e choro, além de prática de orquestra e prática de banda sinfônica.

De acordo com o vice-presidente da Fecomércio-RS e Secretário de Desenvolvimento, Turismo e Inovação (SDETI) de Pelotas, Gilmar Bazanella, uma das contribuições do Festival é a inclusão que ele proporciona.



ESSA É A PRINCIPAL MISSÃO DESSE BRAÇO DA FECOMÉRCIO, QUE É O SESC, QUE É O DE LEVAR SAÚDE, LAZER, CULTURA E ENTRETENIMENTO ÀS PESSOAS. O SESC, ATRAVÉS DO FESTIVAL, FAZ ISSO DE UMA FORMA MUITO DEMOCRÁTICA. ISSO É UMA ENTREGA, UM RETORNO DO SETOR PRODUTIVO DO COMÉRCIO, BENS E SERVIÇOS, ATRAVÉS DAS CONTRIBUIÇÕES DOS EMPRESÁRIOS E É MUITO GRATIFICANTE”, afirma Bazanella.

As edições do Festival movimentam a cidade de Pelotas durante duas semanas e envolvem muitos setores. Desde a promoção e divulgação da música – com a extensa programação – até o intercâmbio e aprimoramento de estudantes e músicos, passando pela criação de atrativos para turistas e visitantes, que lotam a rede hoteleira e desfrutam dos pontos turísticos

da cidade e da gastronomia. Por isso a comunidade pelotense é enfática em considerar como essencial e importante o retorno de um evento deste porte para o calendário cultural. E mais do que isso: tem no Festival um motivo de orgulho e de pertencimento.



JÁ SÃO MAIS DE UMA DEZENA DE EDIÇÕES E DIZER QUE O FESTIVAL, POR SUA HISTÓRIA, CONSISTÊNCIA E QUALIDADE, TORNOU-SE ALGO IMPRESCINDÍVEL E AGUARDADO ANSIOSAMENTE A CADA COMEÇO DE ANO POR TODOS NÓS, É APENAS DIZER O ÓBVIO. MESMO ASSIM, PERMITIMO-NOS, JÁ NESTA ANTEVISÃO DE JANEIRO DE 2023, ESPECIALMENTE DEPOIS DE PASSARMOS DOIS ANOS SEM OUVIR OS ACORDES QUE JÁ FAZEM PARTE DE NÓS, REGISTRAR QUE O FESTIVAL TEM SIDO E CONTINUARÁ A SER ALGO MAGNÍFICO,

ENVOLVENTE, ORIGINAL, QUASE SUBLIME. E NOSSA PRINCESA DO SUL E SUA GENTE TERÃO A ALEGRIA DE DESFRUTAR DE MUITOS DIAS EM QUE MÚSICA, TALENTO E ARTE VÃO PASSEAR PELA CIDADE E RECRIAR E FORTALECER UMA ATMOSFERA ÍMPAR DE CULTURA E ENCANTAMENTO”.

Paula Schild Mascarenhas
Prefeita de Pelotas



A PANDEMIA NOS FEZ PENSAR, REPROGRAMAR, ENCONTRAR NOVOS SIGNIFICADOS, RECONFIGURAR PARÂMETROS, REDEFINIR METAS E APRENDER NOVAS FORMAS DE CONVIVÊNCIA. COM O FESTIVAL INTERNACIONAL SESC DE MÚSICA NÃO FOI DIFERENTE. APÓS UM HIATO DE DOIS ANOS, O SUPEREVENTO CHEGA A SUA 11ª EDIÇÃO EM 2023, REGRESSANDO À CAPITAL NACIONAL DO DOCE, PELOTAS, COM A MESMA FORÇA E AMPLITUDE SOCIOCULTURAL QUE SEMPRE O CARACTERIZARAM”.

Evandro Matté
Diretor Artístico do Festival Internacional de Música de Pelotas



©Ronald Mendes

QUATRO COMPOSITORES QUE INSPIRAM GERAÇÕES

Em janeiro, quatro personalidades consagradas da música poderão ser vistas em Pelotas. Você pode estar pensando: apenas quatro? O Festival Internacional de Música reúne, é claro, muitas pessoas na cidade. Regentes, solistas, alunos, professores, plateia: todos envolvidos em uma grande celebração.

Mas alguns são especiais: a edição de 2023 homenageia quatro compositores – um internacional, dois nacionais e um regional. E é através das ilustrações do artista plástico Madu Lopes que as referências de cada um deles se integram com os espaços arquitetônicos pelotenses.

A primeira peça presta uma homenagem a Brahms, mesclando o romantismo do compositor, a aplicação de cores neutras e a imponência do Teatro Sete de Abril. Na segunda, é Villa-Lobos que traz o onírico e o folclórico ao Mercado Central de Pelotas. As peças ainda apresentam Camargo Guarnieri regendo na janela da Biblioteca Pública Pelotense e Avedano Júnior na frente do antigo bar Liberdade, local tradicional e icônico da boemia.

Artista há mais duas décadas, Madu já elaborou a identidade de outros eventos locais, além de ter uma vasta produção pictórica. Para o festival, se aprofundou na sintonia entre música e cenário. As pinturas elaboradas por ele ilustram esta matéria que organiza informações sobre cada um dos homenageados.



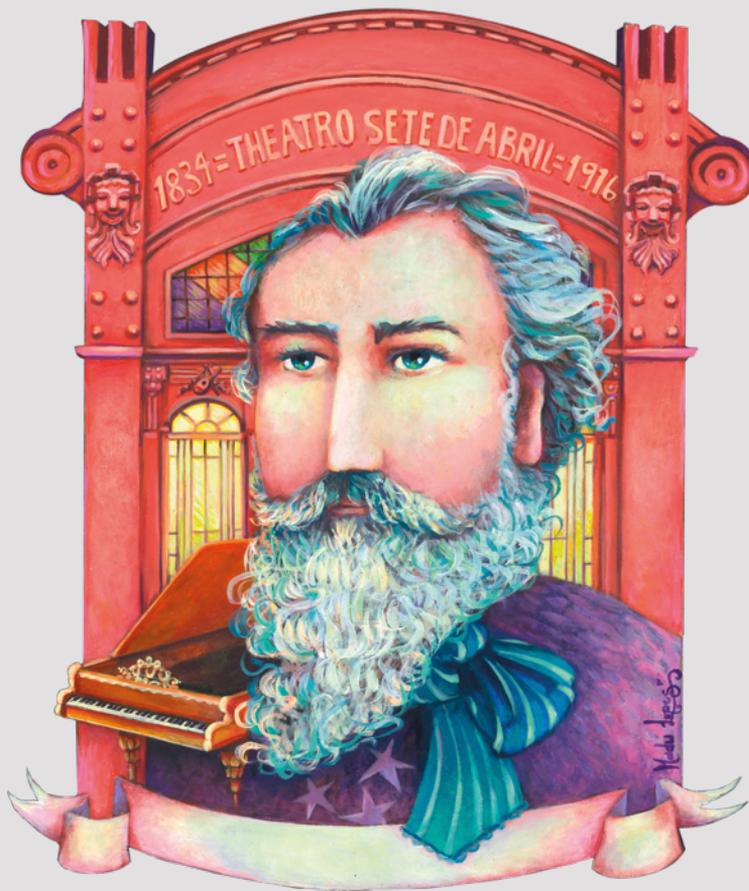
O FESTIVAL DE MÚSICA REPRESENTA UM GRANDE ENCONTRO ENTRE PROFISSIONAIS DA MÚSICA E O PÚBLICO, QUE JUNTOS DIVIDEM A PAIXÃO PELA MÚSICA.

PARA MIM, A RELAÇÃO ENTRE A PINTURA E A MÚSICA OCORRE DE FORMA CONJUNTA, POIS ESCUTAR MÚSICA FAZ PARTE DO MEU PROCESSO CRIATIVO, DESDE SEMPRE. PRECISO DESSAS SONORIDADES PARA ENTRAR EM UM PROCESSO DE IMERSÃO, E TRABALHAR COM OS COMPOSITORES HOMENAGEADOS FOI UMA INTENSIFICAÇÃO DESSA RELAÇÃO ENTRE MÚSICA E PINTURA. FOI UM MERGULHO DE DESCOBERTAS NA OBRA E NA HISTÓRIA DE CADA ARTISTA, ACESSANDO SUAS MÚSICAS PARA ENCONTRAR A FREQUÊNCIA SONORA DE CADA UM E REPRESENTAR ATRAVÉS DAS MINHAS CORES A MAJESTADE DE CADA UM DESSES ARTISTAS, COLABORANDO COM MINHA ARTE PARA ESTE EVENTO TÃO GRANDIOSO QUE SEMPRE APRECEI COMO ESPECTADOR.”

Madu Lopes

Conheça mais o trabalho de Madu Lopes, ilustrador dos homenageados do Festival





JOHANNES BRAHMS

Hamburgo, 7 de maio de 1833

Viena, 3 de abril de 1897

Importante figura do romantismo musical europeu do século XIX, Brahms é considerado um dos três B's dos grandes compositores alemães, junto com Beethoven e Bach. Filho de um contrabaixista, começou com sete anos as aulas de piano e fez seu primeiro concerto público três anos depois. Tocava profissionalmente na noite de Hamburgo, e recebeu aulas e noções de composição do violinista húngaro Eduard Marxsen.

A primeira fase de sua obra, especialmente na juventude, foi dedicada ao piano. A partir da estreia de *Um Réquiem Alemão*, em 1868, passou a ser reconheci-

do como um grande compositor e tomou gosto pela música de câmara. Em 1876, apresentou a sua *Sinfonia Nº 1*, que foi muito repercutida e alcançou sucesso. Na maturidade voltou-se para as obras sinfônicas e de corais. O último período iniciou em 1890 quando pensou, no final da vida, em parar de compor. As obras ficaram mais simples e concentradas, com destaque para a música de câmara e pianística.

Nos concertos, a primeira obra da fase madura foi *Concerto para Violino*, de difícil execução e de muita expressividade. Esta é uma das suas peças mais populares. A última obra or-

questral de Brahms foi o *Concerto Duplo para Violino e Violoncelo*, considerada apaixonante e que vale como um resumo de toda a sua produção.

Quatro Canções Sérias foi sua última obra publicada e nela se despede da vida. Brahms dedicou a coletânea a si mesmo, como presente de aniversário no ano de 1896. Em 1897, faleceu aos 63 anos.



Manuscrito da *Sinfonia nº 1*, de Brahms, considerada uma de suas obras mais importantes e sucessora da *Sinfonia nº 9* de Ludwig van Beethoven.



HEITOR VILLA-LOBOS

Rio de Janeiro, 5 de março de 1887
Rio de Janeiro, 17 de novembro de 1959

Considerado uma das figuras criativas mais significativas do século XX na música clássica brasileira, Villa-Lobos é o compositor da América do Sul mais conhecido de todos os tempos. Violonista, pianista, maestro e compositor, escreveu inúmeras trabalhos orquestrais, de câmara, instrumentais e vocais, totalizando milhares de obras até a sua morte em 1959. A convivência no ambiente do choro carioca, a participação em orquestras de cinema e a excursão pelo Nordeste em um grupo de músicos possibilitaram a experiência musical que marcou sua trajetória.

Maior expoente da música do modernismo, ele participou ativamente da Semana de Arte Moderna – que ocorreu em 1922 e completou 100 anos no ano passado – e suas composições foram influenciadas pelo folclore do Brasil e pela tradição clássica europeia. Após seguiu-se um período “neobarroco” no qual o destaque foi a série de nove *Bachiana Brasileiras* (1930-1945) para diversas formações instrumentais.

Em 1932, Villa-Lobos se tornou diretor da Superintendência de Educação Musical e Artística (Sema) e passou a compor diversas peças consideradas

patrióticas e propagandistas. Apesar das críticas, foi através de suas obras que a divulgação da música do país foi ampliada e ele inovou com sua capacidade de descobrir e inventar efeitos instrumentais e substituir a linguagem pianística.



Produção com três discos, trazendo composições completas de *Bachianas Brasileiras*, uma das mais conhecidas obras de Villa-Lobos.



Entrevista em áudio feita com Villa-Lobos em 1957, pertencente ao Acervo Rádio MEC FM.



MOZART CAMARGO GUARNIERI

Tietê, 1 de fevereiro de 1907

São Paulo, 13 de janeiro de 1993

Camargo Guarnieri é apenas superado por Villa-Lobos no posto de compositor brasileiro mais executado no mundo. Pianista e regente, teve aulas de música desde criança e recebeu dos pais, o flautista Miguel Guarnieri e a pianista Géssia Arruda Camargo Penteadó, as primeiras lições. Aos dez anos, estudou com o clarinetista Benedito Flora e depois com Virgínio Dias, a quem dedicou a sua primeira composição, *Sonho de Artista*, de 1920. De 1926 a 1930, estudou com o regente italiano Lamberto Baldi.

Em 1928, conheceu o escritor Mário de Andrade, que vê em

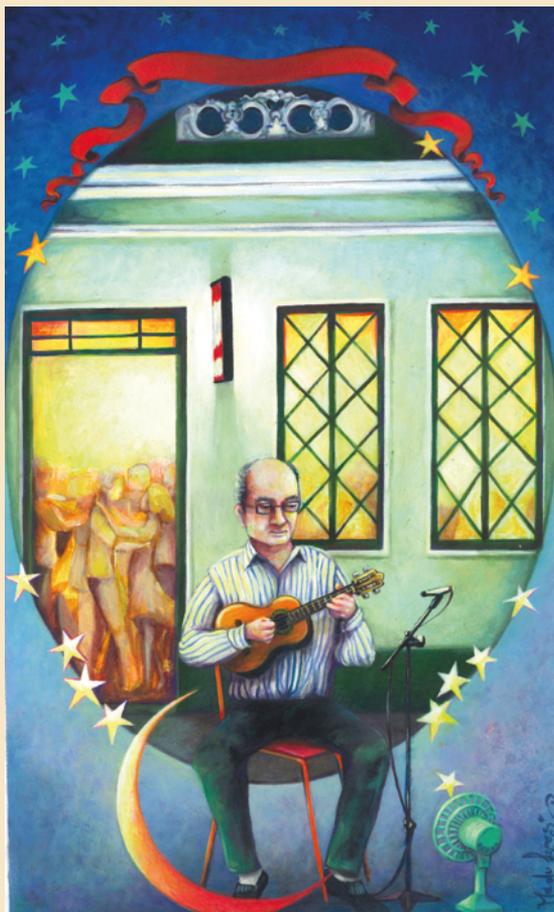
suas composições a brasilidade na arte musical erudita, algo que ele já defendia desde a Semana de Arte Moderna. Neste mesmo ano, Camargo Guarnieri iniciou sua carreira como professor de piano e acompanhamento no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo.

Um marco no canto de câmara no Brasil, *O Impossível Carinho* foi escrito em 1930 e abordou a poesia de Manuel Bandeira. Um ano depois, apresentou *Choro nº 3*, para flauta, oboé, fagote, clarinete e trompa, que ressaltou a importância das formas nacionais de

música popular em sua obra. Em sua obra, se destacam a ópera *Pedro Malazarte*, que estreou em 1952, 20 anos depois de ter sido composta, com libreto de Mário de Andrade, *Concerto para Violino e Orquestra* e *Sinfonia nº3*. Fundou em 1959 a Academia Brasileira de Música e, a partir de 1975, dirigiu a Orquestra Sinfônica da Universidade de São Paulo (USP).



Documentário sobre
Camargo Guarnieri
produzido pela
TV Cultura.



JOAQUIM ASSUMPÇÃO AVENDANO JÚNIOR

Pelotas, 19 de novembro de 1939

Pelotas, 15 de junho de 2012

Ele é lembrado pela generosidade e pela humildade, e sua referência segue presente em Pelotas. Especialmente no Mercado Central, onde um dos pátios recebeu seu nome, e no Conservatório de Música, com uma cadeira em sua homenagem.

Avendano Júnior foi uma das figuras mais célebres do chorinho no Brasil. Autodidata no cavaquinho, trocou correspondências com o compositor brasileiro Waldyr Azevedo, grande nome do chorinho de todos os tempos, que gravou composições do pelotense e o

convidou para participar de seu grupo. Avendano preferiu seguir na cidade, fazendo apresentações com o Regional Avendano Jr., grupo formado com o violonista Milton Alves e outros instrumentistas. Desde 1974, eles se apresentavam no bar Liberdade, local que se tornou tradicional do choro.

O documentário *O Liberdade* foca sua narrativa na figura de Avendano e conta, através de depoimentos de músicos, dançarinos e frequentadores fiéis, a importância do choro e do bar que reunia pessoas de diferentes classes sociais e ge-

rações. Avendano faleceu em 2012 e, no ano seguinte, o bar fechou. “Dentro do Liberdade, ele era uma figura central que ligava tudo. Não apenas por ele ser um músico de nível técnico excelente, mas por possuir uma alma de artista. Por ser aquela figura carinhosa com todos e muito humilde”, explica Cíntia Langie, uma das diretoras do longa-metragem.

Para Rita Avendano, viúva do músico, as homenagens seguem enaltecendo importância e a contribuição do músico. “Avendano tem recebido muitas declarações e homenagens póstumas. Isso me enche de felicidade, porque relembra não apenas a parte musical, mas a pessoa que ele foi, com o carinho e a gentileza que ele tinha com todos que dele se aproximavam”, afirma.

Rita começou a reunir materiais sobre o marido quando ainda namoravam. E mantém, em sua casa, toda a coleção, incluindo a partitura emoldurada de *Assim traduzi você*, música que ele compôs para ela no Liberdade. Em Pelotas, o 19 de novembro é reconhecido como o Dia Municipal do Choro, data de nascimento de Avendano Jr.



Parte do acervo Rita Avendano, que foi digitalizado pelo projeto de pesquisa “Avendano Júnior a tradição do choro em Pelotas” (PRPPGI/UFPEL).



Íntegra do documentário musical *O Liberdade*. Dirigido por Cíntia Langie e Rafael Andreazza e contando com o trabalho de uma grande equipe, foi realizado pela produtora Moviola Filmes em 2011, na cidade de Pelotas.

APRENDER UM INSTRUMENTO ENSINA SOBRE A VIDA

Desde 2004, o Sesc promove, nacionalmente, iniciativas que enfatizam a pedagogia, a socialização e a profissionalização. São inúmeros jovens que têm aulas com maestros, instrutores e professores, mesmo nos lugares mais remotos. E que descobrem, através da paixão pela música, novas maneiras de se relacionar com o mundo e de ver a si mesmos.

O Festival Internacional de Música virou o palco onde eles se encontram. Em 2019, ocorreu uma iniciativa de trazer os alunos a Pelotas para que participassem do evento e tocassem juntos, formando a Orquestra Jovem Sesc Brasil. A partir de 2020, professores foram contratados para que se estruturassem a prática de orquestra no Festival de Pelotas. Em 2021, o Sesc identificou projetos de bandas de música e orquestras jovens em 12 estados e, em parceria

com a Gerência de Formação e Pesquisa e a Gerência de Cultura, foi iniciada a ação de capacitação técnica “Orquestras e bandas Jovens do Sesc”. Um dos resultados da iniciativa foi a publicação de livro com o mesmo título, e que está disponível online.

A Analista de Cultura do Departamento Nacional do Sesc, Sylvia Letícia Guida, explica como é o processo de seleção. “Cada estado seleciona os seus ‘melhores’, aqueles para os quais a viagem para Pelotas será importante. Do quanto impactaria cada aluno. Porque as regionais também lidam com questões sociais e muitas equipes têm assistente social”, ressalta.

Em 2023, 51 alunos vindos de projetos sociais do Sesc pelo Brasil participam do Festival. Foram selecionados estudantes dos estados de Maranhão, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará,

Paraíba, Pernambuco, Piauí, Roraima e Sergipe, que viajam acompanhados de coordenadores, professores e maestros.



ESTUDAR UM INSTRUMENTO DESENVOLVE MUITAS HABILIDADES, COMO PERSISTÊNCIA, SOCIALIZAÇÃO E AUDIÇÃO, QUE SÃO IMPORTANTES PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO”, afirma Sylvia.

Também participam do Festival 42 alunos selecionados da Orquestra Estudantil da Escola do Areal e da orquestra do município de Pelotas. Lys Ferreira é coordenadora das duas orquestras e realiza este trabalho desde 2014. A partir de 2017, o Areal começou a participar do Festival e, em 2018, entrou a orquestra do município.

“

MUITOS ALUNOS SAÍRAM DOS NOSSOS PROJETOS E FORAM PARA A FACULDADE DE MÚSICA. VÁRIOS NÃO SAEM DAS ORQUESTRAS E CONTINUAM ATUANDO COMO VOLUNTÁRIOS E MULTIPLICADORES”, explica.

Lys festeja o fato de que vários dos seus alunos se inscreveram e vão participar do Festival como estudantes oficiais, integrando os cursos. Um dos casos é o de Felipe Peres, que sempre estudou violão e se viu apaixonado por violoncelo. Como não há professor do instrumento em Pelotas, ele foi aprendendo pelo YouTube. Mesmo sem mestre, mostrou seu talento no vídeo da inscrição e foi aceito. E agora, junto com tantos outros alunos, está pronto para aprender ainda mais durante o Festival.



Íntegra do livro **Orquestras e bandas Jovens do Sesc.**



Vídeo que reuniu, a distância, a Orquestra Jovem Sesc durante a pandemia. A música, especialmente feita para a ocasião, é de autoria de Leandro Braga.



Vídeos com depoimentos dos alunos das orquestras jovens de diferentes estados.



“

SOU ACADÊMICO DO CURSO DE BACHARELADO EM VIOLÃO EM PELOTAS. E ATUO COMO VIOLONISTA E VIOLONCELISTA VOLUNTÁRIO DA ORQUESTRA DO AREAL E DA ORQUESTRA MUNICIPAL. PARTICIPANDO DAS DUAS ORQUESTRAS FOI ONDE CONHECI O VIOLONCELO E ME APAIXONEI. ESTOU MUITO ANSIOSO ESPERANDO O FESTIVAL, POIS VAI SER A PRIMEIRA VEZ EM QUE VOU PARTICIPAR. NÃO TEMOS PROFESSOR DE VIOLONCELO NA CIDADE E ESTOU ATÉ AGORA ESTUDANDO APENAS POR VÍDEOS DO YOUTUBE. NÃO VEJO A HORA DE TER AULAS, CONHECER PESSOAS E MATERIAIS PARA ESTUDO. O FESTIVAL VAI SER MUITO IMPORTANTE PARA QUE EU POSSA EVOLUIR NO MEU INSTRUMENTO.”

Felipe Peres
Violão e violoncelo

“

EM 2021, UMA ALUNA DAQUI – A MARIANA VILELA – PARTICIPOU DE FORMA VIRTUAL. ELA É SAXOFONISTA E DEU MUITO TRABALHO A QUESTÃO DA GRAVAÇÃO DO VÍDEO. EM 2023, PARTICIPAM O MARLON E O LUCAS, DOIS SAXOFONISTAS. A EXPECTATIVA É GRANDE, DE TER MAIS CONHECIMENTOS, CONHECER OUTRO ESTADO. ELES NÃO CONHECEM NEM RECIFE E IRÃO A PELOTAS PARA PARTICIPAR DESTE GRANDE FESTIVAL. SERÁ DE GRANDE RELEVÂNCIA PARA ELES NO RESTO DA VIDA.”

Francisco Flávio Daniel da Silva

Instrutor e professor de música Sesc Araripina de Pernambuco



“

QUANDO AS FAMÍLIAS VEEM O FESTIVAL E OS EDITAIS DE MÚSICA DE ORQUESTRA, OS PAIS SE SURPREENDEM. DAÍ ELES COMEÇAM A INCENTIVAR OS FILHOS. ‘VAI PRO QUARTO ESTUDAR’. E ELES MUDAM A PRÓPRIA VISÃO SOBRE O MÚSICO. ESPECIALMENTE SOBRE A PROFISSIONALIZAÇÃO.”

Lys Ferreira
Coordenadora das Orquestras
do Areal e do Município de Pelotas





©Janine Tomberg



©Flávio Neves

“

COMO PROFESSOR E MAESTRO DA ORQUESTRA DE SOPROS SESCOUSICAR, TENHO O PRIVILÉGIO DE PODER ESTAR JUNTO AOS CINCO ALUNOS SELECIONADOS PARA REPRESENTAR O MARANHÃO NO 11º FESTIVAL INTERNACIONAL SESC DE MÚSICA. AS EXPECTATIVAS SÃO DE QUE TEREMOS EXPERIÊNCIAS MEMORÁVEIS. PODER CONHECER PESSOAS DE OUTROS ESTADOS E PAÍSES, TER AULAS COM PROFESSORES DE RENOME INTERNACIONAL E PARTICIPAR DE MASTERCLASS, ENSAIOS, CONCERTOS E TANTAS OUTRAS ATIVIDADES NO PERÍODO DO FESTIVAL, SÃO ESTÍMULOS PARA CONTINUARMOS DESENVOLVENDO O PROJETO SESCOUSICAR NO REGIONAL MARANHÃO.”

Jairo Moraes

Maestro da Orquestra de Sopros SescMusicar do Maranhão

“

TER A OPORTUNIDADE DE PARTICIPAR DE UM EVENTO TÃO GRANDE, COMO O FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA DE PELOTAS, ME FAZ TER A MAIOR EXPECTATIVA POSSÍVEL. PRINCIPALMENTE PELA POSSIBILIDADE DE TER AULAS COM OS MELHORES PROFESSORES BRASILEIROS E INTERNACIONAIS.

ALÉM DISSO, TER A OPORTUNIDADE DE INTERAGIR MUSICALMENTE COM PESSOAS DE VÁRIOS ESTADOS E TROCAR EXPERIÊNCIAS. ENTÃO PARTICIPAR DESTE FESTIVAL É TER UM SONHO REALIZADO. EU TAMBÉM SOU MUITO GRATO AO PROJETO SESCOUSICAR POIS, ATRAVÉS DELE, CONSEGUI EVOLUIR MUSICALMENTE E SOCIALMENTE. A ORQUESTRA VAI ALÉM DA MÚSICA. NÓS APRENDEMOS A SER PESSOAS MELHORES E A SER PROFISSIONAIS NA NOSSA ÁREA.”

Lucas Corrêa

Aluno de Trombone do SescMusicar do Maranhão



©Ronald Mendes

“

O SAXOFONE É UM INSTRUMENTO QUE EU ME IDENTIFICO BASTANTE TANTO PELO SOM SER BONITO QUANTO POR SER MAIS FÁCIL DE APRENDER. SEI QUE AINDA NÃO ESTOU PERFEITO. ‘AQUELE’ SAXOFONISTA. MAS ESTE PERÍODO DE DUAS SEMANAS EM PELOTAS É JUSTAMENTE PARA ISSO. EU SEI QUE VOU ADQUIRIR MUITO CONHECIMENTO E SERÁ UM TEMPO DE BASTANTE DESENVOLVIMENTO, TANTO PESSOAL QUANTO NO RAMO DA MÚSICA. E TER SIDO CONVIDADO PELO PROFESSOR FLÁVIO, ESTE QUE VEM ME ACOMPANHANDO DESDE AS AULAS DE VIOLÃO ATÉ AS AULAS DE SOPRO, É UMA HONRA. UMA HONRA PODER PARTICIPAR E TER A CONFIANÇA DELE DEPOSITADA EM MIM. É MUITO GRATIFICANTE.”

Marlon Silva Sabino
Aluno de Saxofone Sesc Araripina de Pernambuco



©Flávio Neves

“

RETORNAR AO 11º FESTIVAL INTERNACIONAL SESC DE MÚSICA, PARA NÓS DO SESC PIAUÍ, É UMA GRANDE ALEGRIA, UMA OPORTUNIDADE PARA PARTICIPARMOS DE UM DOS MAIORES EVENTOS DE MÚSICA DE CONCERTO DA AMÉRICA LATINA; UM EVENTO QUE AMPLIA O UNIVERSO ARTÍSTICO E FORMATIVO ATRAVÉS DOS DIÁLOGOS ENTRE OS PROFESSORES CONVIDADOS, OS ALUNOS E A EQUIPE TÉCNICA.”

Hildegarda Sampaio
Coordenadora de Cultura do Sesc Piauí

“

EM 2019 FOMOS AO FESTIVAL INTERNACIONAL SESC DE MÚSICA EM PELOTAS. ERA OUTRA REALIDADE PARA MIM. A CIDADE INTEIRA RESPIRAVA MÚSICA, ALUNOS DE TODOS OS LUGARES POSSÍVEIS E A PRÓPRIA CIDADE É MUITO BONITA. FORAM ALUNOS DE PROJETOS DE TRÊS ESTADOS E FOI MUITO BOA A TROCA DE EXPERIÊNCIAS COM ALUNOS MAIS AVANÇADOS E COM MAIS INICIANTE, ALGUNS QUE MANTENHO CONTATO ATÉ HOJE. O INCENTIVO DE SER LEVADO ATÉ O FESTIVAL PARA VIVER TODA AQUELA EXPERIÊNCIA FOI FUNDAMENTAL, POIS AGREGOU NA MINHA FORMAÇÃO COMO MÚSICO. O ALUNO VOLTA COM IDEIAS PARA AS AULAS, REPERTÓRIO PARA A ORQUESTRA E A ANSIEDADE DE ESTUDAR PARA IR AO PRÓXIMO, E ADQUIRIR CONHECIMENTOS TÉCNICOS E TEÓRICOS DURANTE TODO O FESTIVAL.”

João Marcos
Aluno de violino da Orquestra Jovem Sesc Caixerai, Parnaíba, Piauí



©Flávio Neves



VITOR RAMIL E
ORQUESTRA
DE CÂMARA
THEATRO SÃO PEDRO
NO LARANJAL

Sob o olhar e a imaginação de Vitor Ramil, surge uma outra Pelotas. Em muitos sentidos, a mesma que todos conhecem. Mas há nuances diferentes. A começar pelo alter-ego: Satolep. Com o nome escrito ao contrário, este compositor, letrista e cantor abre as portas para um universo fantástico que habita esta cidade do Sul do Brasil.

Em 2022, foram comemorados os 25 anos do álbum *Ramilonga – A estética do frio*, álbum que questionou estereótipos da brasilidade e do gauchismo, conferindo cidadania brasileira à milonga, gênero musical de origem afro-platina.

Ramil e a Orquestra de Câmara Theatro São Pedro já se apresentaram juntos muitas vezes. E neste concerto, com a regência do maestro Evandro Matté, o público poderá conferir obras de César Guerra-Peixe, de Camargo Guarnieri e do convidado da noite.

Vitor Ramil nasceu em 1962, em Pelotas. É compositor, letrista, cantor e escritor brasileiro. Ao longo de sua carreira, escreveu onze álbuns, como *Ramilonga – A estética do frio* (1997) e *Campos Neutrais* (2017). Suas canções foram interpretadas por artistas como Mercedes Sosa, Chico César, Caetano Veloso, Milton Nascimento, Ney Matogrosso e Gal Costa. Em 2019, estreou *Avenida Angélica*, espetáculo de canções inéditas compostas a partir de poemas da escritora pelotense Angélica Freitas.



©Marcelo Soares

“O LARANJAL É UM LUGAR ONDE PASSEI PRATICAMENTE TODA A MINHA VIDA E É CHEIO DE SIGNIFICADOS PARA MIM. COM A ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO JÁ FIZ MUITAS APRESENTAÇÕES. TEMOS UMA RELAÇÃO LONGA E INTENSA. ELES GRAVARAM COMIGO NO ÁLBUM *FOI NO MÊS QUE VEM* E COLABOREI COM O MAESTRO EVANDRO MATTÉ, QUE É UMA PESSOA INCRÍVEL E DE MUITO TALENTO. VAI SER UM ENCONTRO MUITO ESPECIAL. O FESTIVAL DE MÚSICA É IMPORTANTÍSSIMO PARA PELOTAS, TANTO PARA A FORMAÇÃO DOS MÚSICOS COMO PARA A FORMAÇÃO DE PLATEIA. PELOTAS TEM UMA TRADIÇÃO CULTURAL INCRÍVEL E ESTE FESTIVAL FAZ JUS A ISSO, TRAZENDO UMA GRANDE CONTRIBUIÇÃO PARA A HISTÓRIA DA CIDADE.”

Vitor Ramil

Orquestra de Câmara Theatro São Pedro e Vitor Ramil Dia 21 de janeiro, 20h, Praia do Laranjal

REPERTÓRIO

GUERRA-PEIXE - Mourão
CAMARGO GUARNIERI - Ponteio
VITOR RAMIL - Querência
Noite de São João
Milonga de Sete Cidades
Ramilonga
Indo ao Pampa
Deixando o Pago
Neve de Papel
Estrela, Estrela
Joquim
Loucos de Cara

PRAIA DO LARANJAL

Desmembramento da Estância do Laranjal de Nossa Senhora dos Prazeres, o local pertencia à família Assumpção. No final do século XIX, a Praia do Laranjal já era utilizada para lazer pela população. O nome Laranjal se originou das grandes plantações de laranjas e frutas cítricas que existiam na área. Hoje, mais de 45 mil pessoas vivem no bairro, considerado um dos pontos turísticos de Pelotas e da Zona Sul do Rio Grande do Sul. 📍



Livro aberto, faixa do álbum *Foi no mês que vem*, de Vitor Ramil. Participação de Marcos Suzano e Orquestra de Câmara Theatro São Pedro



Vídeo do espetáculo *Avenida Angélica*, gravado no canteiro das obras de restauro do Theatro Sete de Abril em Pelotas, em agosto de 2021.



Em 1846, D. Pedro II lançou a pedra fundamental para a construção da Catedral Metropolitana São Francisco de Paula. Este é um dos locais da programação do Festival.
©Daniela Xu

A VOCAÇÃO MUSICAL DE PELOTÁS

“O CONSERVATORIO DE MÚSICA ACABOU, DE FATO POR DESEMPENHAR UM IMPORTANTE PAPEL NA VIDA ARTÍSTICA E CULTURAL DA CIDADE. É POR SUAS PORTAS QUE PASSAM GRANDE NÚMERO DE EXÍMIOS INSTRUMENTISTAS, CANTORES E COMPOSITORES, EXECUTANDO OBRAS CONSAGRADAS DA MÚSICA ERUDITA” escreveu o filósofo Luís Rubira no Almanaque.



©Sole Associados

PELOTAS UMA CIDADE CULTURAL

Pelotas é uma cidade que conta muitas histórias. A sua origem começa em 1758, quando o General Gomes Freire de Andrade, o Conde de Bobadela, faz uma doação ao Coronel Thomáz Luiz Osório das terras às margens da Lagoa dos Patos. O nome do município, “Pelotas”, teve origem nas pequenas embarcações forradas de couro, usadas para a travessia dos rios na época das charqueadas. As charqueadas eram a área rural onde se produzia o charque, que é a carne salgada e desidratada.

A região viveu uma época próspera e rica, baseada na economia do charque. Hoje é reconhecida como cidade de produção de doces, dos prédios mais bonitos do Rio Grande do Sul, de preservação da memória, de valorização da cultura e, especialmente, de muita música. Choro, samba, música erudita, família Ramil, e muitos outros. E, óbvio: Festival Internacional de Música de Pelotas.

THEATRO SETE DE ABRIL

Praça Coronel Pedro Osório, 160

Tombado como patrimônio artístico e cultural, o Theatro Sete de Abril foi inaugurado em 1834. Construído a partir de projeto do engenheiro alemão Eduard Van Kertchmar, já passou por duas reformas e, no passado, recebeu inúmeras companhias europeias e abrigou a Filarmônica Pelotense. Primeiro teatro a ser construído no Rio Grande do Sul, é um dos mais antigos em funcionamento no Brasil.

O prédio, que pertence ao município e possui dois pavimentos,

ostentava a fachada com detalhes em madeira, que logo na primeira reforma, ocorrida durante a década de 1870, foram substituídos por detalhes em ferro. Passou por uma grande reforma em 1916 e outra em 1988, que buscava retomar a forma original do prédio. Em 2019, iniciou-se um trabalho de restauro completo. ◉

THEATRO GUARANY

Rua Lobo da Costa, 849

Há mais de um século na cidade, foi inaugurado em 1921. O Theatro Guarany tornou as peças teatrais mais acessíveis, pois no Sete de Abril, no início do século XX, era possível entrar apenas com casaca e alta classe. Desde a implementação do prédio até a abertura para as peças, o teatro foi muito aclamado pela imprensa e pelo público geral, tendo em sua estreia a ópera O Guarani, de Carlos Gomes, apresentado pela Companhia Lyrica Italiana Marranti.

Pertence à família Zambra- no e, atualmente, é presidido



©Ronald Mendes



por Andréia e Suzana Zambrano. O prédio mantém suas atividades para além de peças teatrais, e o espaço está aberto para espetáculos, cerimônias solenes de formaturas, shows, bailes, eventos, espetáculos de ballet e visitas guiadas. ◉

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DA UFPEL

Rua Félix Xavier da Cunha, 651

Fundado e inaugurado em 1918 por Alcides Costa e Francisco Simões, o Conservatório de Música tinha o objetivo de promover uma equiparação cultural do Brasil aos países mais avançados da Europa. Nesta época, Pelotas era a segunda cidade mais importante do Estado e o conservatório trouxe o pianista brasileiro Guilherme Fontainha, que ministrou aulas de piano, violino, canto, teoria e solfejo.

Desde a sua criação, o Conservatório de Pelotas faz parte da história da música na cidade. E foi a única instituição para

o ensino musical com atividade ininterrupta em Pelotas, sendo que seu salão de concertos é um dos mais antigos no Brasil em atividade. ◉

BIBLIOTHECA PÚBLICA PELOTENSE

Praça Cel. Pedro Osório, 103

Fundada em 1875, a Bibliotheca Pública Pelotense é considerada uma referência cultural da região sul do Rio Grande

do Sul. Instituição sem fins lucrativos e sem vínculo com o poder público, é mantida através das contribuições dos seus associados. Além do acervo de livros, realiza eventos culturais periodicamente.

Atuando como um centro multicultural de caráter regional, possui um grande número de peças e documentos relacionados à memória histórica da Região Sul, tendo o Museu Histórico e Bibliográfico como parte integrante da casa. ◉

CASA DO TAMBOR

Rua São Leopoldo, 243, Laranjal

Criada em 2010, a Casa do Tambor se consolida como espaço de arte na praia do Laranjal. Depois de percorrer diferentes estados do Brasil, o percussionista Kako Xavier estabeleceu o reduto dos tambores que representam diferentes manifestações negras no Rio Grande do Sul.

No final de 2016, Kako formou o Bloco Tamborada, grupo cultural de incentivadores, curadores e parceiros, para





SOCIEDADE MUSICAL UNIÃO DEMOCRATA

Rua Major Cícero de Góes Monteiro, 401

A Sociedade Musical União Democrata foi criada em 1896 e permanece em atividade até os dias atuais. O local realiza apresentações musicais de diferentes gêneros e para variados perfis de plateia. Também oferece curso de música para os interessados em ingressar na Banda União Democrata. Reativada a partir dos anos 2000, a banda ganhou repertório mais eclético de músicas erudita e popular, e novos instrumentos musicais, como contrabaixo, teclado, guitarra, vocais, trombone, sax, clarinete, surdo e pandeiro.

realização de diversas ações. Além de receber visitas de escolas e ministrar oficinas de percussão, a casa envolve a comunidade do bairro e recupera a história do povo negro do Estado.

A história da Banda União Democrata faz parte da trajetória da música em Pelotas e existe como um espaço de educação não formal da música, agregando pessoas de diferentes classes sociais e estabelecendo novos vínculos musicais. ◉

ESTAÇÃO CASA DA MÚSICA DA CIDADE

Estação Férrea de Pelotas, Largo Portugal, 37

A Estação Casa da Música da Cidade é um espaço de cultura que funciona no pavilhão ao lado da antiga Estação Férrea (prédio que foi inaugurado em 1884) e do terminal de ônibus, na praça Rio Branco. Possui cerca de 600 metros quadrados,





é de propriedade do grupo Guanabara, e foi cedido por meio de comodato pela empresa.

Projeto vinculado à Pró-reitoria de Extensão e Cultura da UFPel, será destinado à formação de plateia e musical, tanto de gênero popular quanto erudito, além do compartilhamento do espaço pelos artistas da região para apresentações, ensaios e oficinas de aprendizagem.

A Estação será o local de acolhimento de grupos de música do município e região, ao estudo musical – tanto erudita quanto popular – e à formação de plateia. O objetivo é de que o espaço seja utilizado para interação entre artistas, realização de ensaios, apresentações e oficinas. ●

MERCADO PÚBLICO

Praça Sete de Julho, 179

Comércio e sociedade se encontram no Mercado Público de Pelotas desde 1851. Restaurado e requalificado, hoje é um ponto para as pessoas e um palco para a cultura popular.

Diferentes tipos de estabelecimentos como bares, restaurantes, docerias, lojas de artesanato e lembrancinhas, comércio de produtos naturais e coloniais, barbearias, peixarias e açougues estão entre as atrações do local. O pátio interno do mercado presta homenagens a diferentes personalidades da cultura de Pelotas. ●

#Livro

Almanaque do Bicentenário

O Almanaque do Bicentenário registra a história da Princesa do Sul. No primeiro volume, resgata a revista do 1º Centenário de Pelotas, um material raro e de cunho histórico, com a assinatura do escritor João Simões Lopes Neto. Os volumes 2 e 3 reúnem o trabalho de mais de 30 pesquisadores e historiadores, revendo a história da cidade de 1912 até 2012.



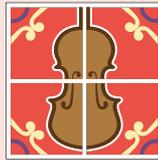
Íntegra do Volume 1 do Almanaque do Bicentenário de Pelotas.



**SEM A
MÚSICA,
A VIDA
SERIA UM
ERRO.**

FRIEDRICH NIETZSCHE

MINISTÉRIO DO TURISMO E SESC APRESENTAM:



11º Festival
Internacional
Sesc de Música
Pelotas-RS | 2023



Patrocínio Master:



Apoio Institucional:



Apoio:



Apoio Cultural:



Realização:



Sistema Comércio

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO

